

como os vários estágios da consciência fornecem uma extensa gama de manifestações, muitas delas ainda inexplicadas. J. B. R. (Ver também MÉDIUNS.) (Outras Leituras: 346, 396a, 397, 447, 467.)

Consciência Cósmica

Termo que designa um tipo de experiência mística, cunhado por R. M. Bucke, médico canadense autor de *Consciência Cósmica: um Estudo Sobre a Evolução da Mente Humana*, de 1901. Uma noite, ele voltava para casa num cabriolé, quando: "De repente, sem qualquer tipo de aviso, me vi envolto por uma nuvem resplandecente. Por um instante, pensei num incêndio, uma imensa conflagração em algum lugar próximo...; em seguida, percebi que o fogo estava dentro de mim mesmo. Logo em seguida, senti uma sensação de regozijo, de imensa alegria, acompanhada, ou logo seguida, de uma iluminação intelectual impossível de descrever... Vi que o universo não se compunha de matéria morta, mas, ao contrário, de uma Presença viva; tomei consciência, em mim mesmo, da vida eterna... Vi que todos os homens são imortais; que a ordem cósmica é tal que, sem qualquer dúvida, todas as coisas trabalham juntas para o bem de cada um e de todos..." Para Bucke, sua experiência revelava que "o universo era Deus e Deus o universo". Esse tipo de experiência, descrito por Freud como "sentimento oceânico", é às vezes chamado de "misticismo da natureza", uma sensação de fundir-se no Uno, a soma total e unidade básica de todas as coisas, que traz consigo, já que a natureza não morre, uma convicção de imortalidade. (61,247,519)

Controle

Termo usado no espiritismo e na pesquisa psíquica para designar a personalidade aparentemente estranha que fala pela boca do médium, com voz e maneiras diferentes das de sua personalidade comum: geralmente explicado como uma

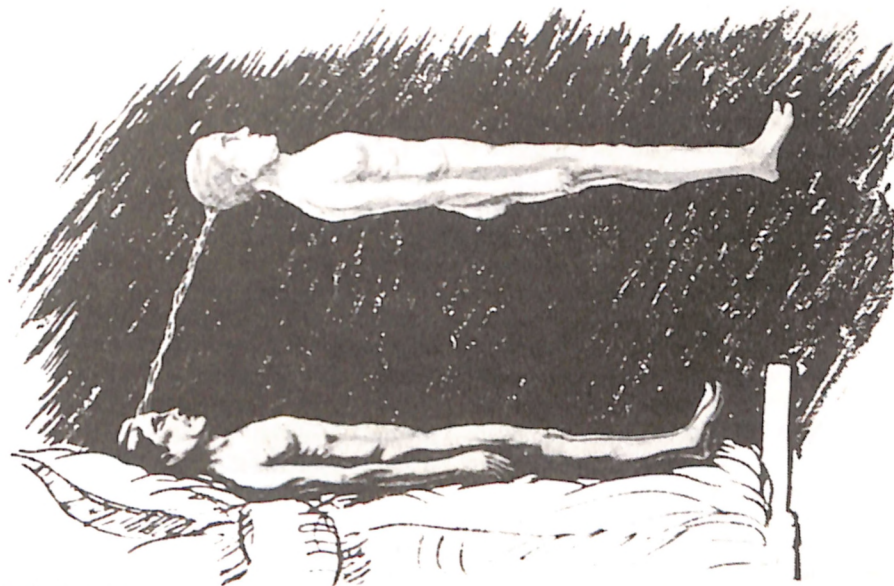
segunda personalidade do médium, dividida de sua CONSCIÊNCIA normal. Contudo, os espíritas vêem o controle ou "guia" como o espírito de uma pessoa morta, que se apossa (POSSESSÃO) do médium e se encarrega dos procedimentos no mundo dos espíritos, organizando outros comunicadores, dando mensagens por eles através dos médiuns e, algumas vezes, permitindo que falem por si mesmos. São comuns os controles que se dizem crianças ou índios americanos. Um destacado espírita britânico, Maurice Barbanell, diz destes últimos: "Em seu apogeu, os índios norte-americanos eram mestres das leis psíquicas, com um profundo conhecimento das forças supranormais e do modo como operavam. Isso os qualifica, após a morte, para atuar como tutores e guias de seus médiuns" (16); ver MÉDIUNS; TRANSE.

Controle de Respiração Ver IOGA.

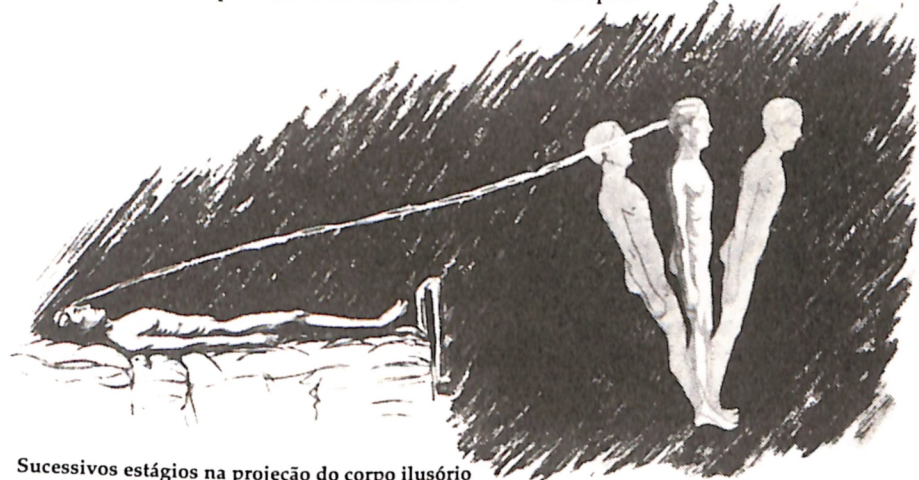
Corpo Astral, Plano Astral

O mundo físico onde ocorrem as experiências naturais da visão e do som não é a única área de operação do ser humano em todos os níveis de sua existência. Homens de todos os países, e em todos os estágios de cultura, buscaram penetrar em outras regiões da consciência não alcançadas pelas faculdades comuns. Acredita-se que existe outra dimensão, não tão sujeita a explicação em termos científicos, que é possível experimentar-se em primeira mão. Santos e profetas registraram suas visitas a lugares tão reais para eles como qualquer outro do mapa terrestre. São Paulo fala de um conhecido seu que, "(se no corpo, se fora dele, Deus o sabe), foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar". (II Cor. xii, 3).

Trata-se de um universo além da compreensão, que em seus planos ocultos contém todos os céus e infernos. A esse mundo o místico ascende, para esse mundo o xamã viaja, aí vivem os ancestrais



Projeção astral: o corpo ilusório flutuando acima de sua contraparte física



Sucessivos estágios na projeção do corpo ilusório

dos povos tribais. É uma paisagem de extraordinária beleza, mas pode apresentar um cenário de pesadelo. Popularmente, reconhece-se a existência de uma dessas áreas além da geografia terrestre em nossa suposição como uma "quarta dimensão" e quando falamos em "segunda visão" e "sexto sentido", pelos quais se pode perceber

essa dimensão.

O homem atua em vários níveis, e em cada nível entra em operação uma diferente faceta de seu ser multiforme. Há o seu corpo, sua parte tangível aceita por todos. Os gregos chamavam o corpo de *soma* e o comparavam a uma prisão ou túmulo, porque dentro dele achava-se apr-